

Tradução e legendagem  
para Internet:  
legendando programas  
de uma TV universitária

**Isabel Cristina Pereira dos Santos**  
**Joice Monticelli Furtado**  
**Thaís Amorim Aragão**

**Resumo:** Este artigo discute questões relacionadas à atividade de tradução e legendagem dos programas da televisão universitária UFRGS TV para a Internet, iniciada em 2009. Ao mesmo tempo em que a legendagem atende aos ideais de acessibilidade em comunicação na televisão, as novas tecnologias vêm permitindo a utilização de ferramentas práticas para a legendagem de vídeos para a Internet, aumentando as possibilidades de atuação do tradutor.

**Palavras-chave:** Tradução. Legendagem. Televisão Universitária.

## 1. INTRODUÇÃO

Um festival de cinema e vídeo científico latino-americano, uma nova funcionalidade lançada por um popular *site* de difusão de vídeos e um programa de criação de legendas disponível gratuitamente na Internet: esses fatores reunidos foram fundamentais para o início da experiência sobre a qual este trabalho trata. O projeto “Tradução e legendagem dos programas da UFRGS TV”, realizado por meio de uma parceria entre o Instituto de Letras e a Secretaria de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, na cidade brasileira de Porto Alegre, começou a se desenhar no fim de 2008, quando se fez necessária a legendagem em espanhol de um programa, para sua inscrição no 3º Festival de Cine y Video Científico del MERCOSUR. A tarefa foi realizada em um curto prazo por estudantes do Curso de Bacharelado em Letras (Tradução), supervisionados por professores e técnicos da UFRGS. O resultado deixou a equipe entusiasmada por ter aproximado os universitários de uma rotina de produção profissional.

A experiência revelou uma oportunidade de aprendizado prático, que seria válido levar adiante. Mas como iniciar um projeto de tradução e legendagem de produtos audiovisuais em uma televisão universitária implantada havia apenas três anos, que ainda estava otimizando a utilização de seus recursos técnicos e organizando seus procedimentos para garantir a produção contínua de pelo menos nove programas diferentes, além de chamadas de programação, vídeos institucionais, campanhas de utilidade pública voltadas ao público da instituição e VTs de promoção de eventos realizados pela universidade? Seria preciso começar a desenvolver o projeto em caráter experimental sem que o ritmo de produção dos programas fosse alterado.

Em meados de 2008, o *site* YouTube<sup>1</sup> disponibilizou ao público o recurso de adição de legendas ocultas aos vídeos compartilhados através de sua

1- Como empresa de mídia, o YouTube é definido como um agregador de conteúdo que oferece acesso a “uma plataforma conveniente e funcional para o compartilhamento de vídeos on-line” (BURGESS; GREEN, 2009, p. 21, grifo do autor).

plataforma. Além disso, as legendas poderiam ser criadas com o auxílio de programas específicos que também estavam disponíveis na Internet, possuíam licença de uso gratuito e ocupavam pouco espaço em disco rígido de computadores pessoais.

Dessa forma, se disponibilizados por meio do YouTube, os programas da televisão universitária poderiam ter legendas feitas por estudantes de tradução nos laboratórios do Instituto de Letras ou em seus próprios computadores pessoais. As legendas, por sua vez, poderiam ser aplicadas ao vídeo a partir de qualquer computador conectado à Internet, não sendo necessário o uso de ilhas de edição de vídeo, equipamento que requer configurações mais arrojadas, com maior poder de processamento para trabalhar com audiovisual e com programas robustos cujas licenças precisam ser adquiridas a custos elevados.

Além disso, como são geradas em arquivos à parte do vídeo original, as legendas para a Internet não são aplicadas diretamente no vídeo; portanto, a inserção de programas no canal do YouTube e a criação e vinculação de legendas a eles poderia ser feita em momentos diferentes e em ritmos distintos, respeitando a particularidade e o nível de desenvolvimento de cada atividade.

Somando-se a isso, para estudantes de Bacharelado em Letras, a tradução e legendagem de audiovisual para a Internet podem ser especialmente estimulantes, pois, além de proporcionar uma experiência nova em sua formação, os trabalhos podem ser publicados imediatamente após a sua conclusão, com a possibilidade de servir a um público muito amplo. Nesse sentido, cabe lembrar que o YouTube é hoje um dos dez sites mais visitados do mundo, com uma popularidade sem precedentes entre as massas (BURGESS; GREEN, 2009, p. 18).

Algumas das vantagens desse tipo de exposição têm sido experimentadas por instituições de ensino superior. Ainda em 2007, a University of California Berkeley começou a utilizar o *site* como repositório de aulas<sup>2</sup>, iniciando o que talvez tenha sido a primeira iniciativa do gênero no YouTube, com o *upload* de cerca de 300 horas de vídeos sobre temas que incluem Química, Física e Não-Violência<sup>3</sup>. Mais tarde, instituições de ensino médio e superior norte-americanas oficializaram parceria com esse *site* e, em março de 2009, foi lançado o canal YouTube EDU ([www.youtube.com/edu](http://www.youtube.com/edu)). Entre as instituições envolvidas estão Berkeley, Stanford, Harvard, Yale e o MIT - Massachusetts Institute of Technology, cujo canal conta hoje mais de 53.294 espectadores inscritos. Não apenas suas aulas, mas também a produção de suas televisões universitárias estão disponíveis *on-line*.

2- Disponível em: <<http://www.youtube.com/ucberkeley>>. Acesso em: 30 jan. 2010.

3- Disponível em: <<http://www.techcrunch.com/2007/10/03/uc-berkeley-puts-courses-on-youtube/>>. Acesso em: 30 jan. 2010.

Em outubro de 2008, o formato e a qualidade dos programas da UFRGS TV para a Internet foram definidos, e todos os programas da televisão universitária realizados a partir de janeiro de 2009 passaram a ser disponibilizados no YouTube, prática que foi integrada ao cotidiano de produção. O projeto “Tradução e legendagem dos programas da UFRGS TV” foi então formalizado na Pró-Reitoria de Extensão da universidade e também transformou-se em projeto de pesquisa, fazendo parte do Programa de Popularização da Ciência da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS. São as descobertas desses primeiros meses do projeto de legendagem, no âmbito da tradução, que procuraremos abordar neste trabalho.

## 2. TRADUZINDO PARA O AUDIOVISUAL, LEGENDANDO PARA A INTERNET

Antes de descrever e refletir sobre a experiência tradutória desenvolvida, é importante salientar alguns aspectos teóricos relativos à tradução e à legendagem. Tradução para legendas é uma técnica ainda pouco explorada no meio acadêmico e com bibliografia escassa, embora o crescimento do mercado de televisão a cabo e do segmento do *home video* (com a popularização de tecnologias para entretenimento doméstico como o VHS e agora o DVD e o Blue-ray) tenha aumentado consideravelmente o campo de trabalho e a demanda por profissionais em tradução e legendagem nas últimas décadas. Pesquisadores como Díaz Cintas apontam:

[...] o surpreendente desequilíbrio que existe entre a pouca pesquisa que tem sido dedicada a este fenômeno do comportamento humano e seu enorme impacto social. Em termos numéricos, a tradução levada a cabo nos meios audiovisuais é talvez a atividade tradutora mais importante de nossos dias. Por duas razões. Em primeiro lugar pelo número de pessoas a que ela chega, dada a facilidade de recepção através, fundamentalmente, da televisão. Em segundo lugar, pela grande quantidade de produtos traduzidos que são transmitidos a outras culturas: documentários, entrevistas, filmes, notícias, debates, espetáculos, etc. (DÍAZ CINTAS, 1997, p. 9, *apud* CARVALHO, 2005, p. 18-19).

Nos estudos desse gênero, são utilizadas diferentes nomenclaturas referentes à tradução de legendas. Autores como Alvarenga (1998 *apud* MELLO, 2005), Araújo (2002) e Oliveira (2008) utilizam o termo “legendação” ao se referirem exclusivamente à tradução para legendas. Já o termo “legendagem”, para esses autores, abrange o processo todo, que se inicia na elaboração das legendas e vai até sua gravação no vídeo, ou seja, abrange também a parte técnica do trabalho. A grande maioria dos autores utiliza o termo “legendagem” por entender que ele se refere às várias etapas da tradução, isto é, à atividade intelectual do tradutor e ao procedimento técnico. Neste trabalho, optamos pelo uso do termo legendagem, tanto pela

sua amplitude e recorrência de uso<sup>4</sup> como também porque as estudantes se envolveram na tradução e na aplicação de legendas nos vídeos.

Carvalho (2005) não faz diferenciação entre “legendação” ou “legendagem”, definida por ela como uma modalidade de tradução nos meios audiovisuais “[...] feita através da inserção de legendas, geralmente na parte inferior da tela de exibição, de forma sincronizada com as falas”. A pesquisadora se preocupa com a terminologia acerca desse tipo de tradução, que é afetada pela particularidade dos meios, envolvendo outros códigos semióticos, além do linguístico. A dublagem, por exemplo, está subordinada a imagens, sons e aspectos fonéticos, enquanto a legendagem possui restrições de tempo e espaço.

Dado que nenhuma solução é inequívoca e plenamente satisfatória, escolhi o termo *tradução audiovisual*, que está sendo amplamente adotado em várias partes do mundo e também no Brasil. Com ele, quero designar o conjunto de práticas que envolve principalmente a tradução oral e escrita de programas e filmes de gêneros e formatos variados, exibidos ou transmitidos em cinemas, aparelhos de televisão ou computadores e veiculados através de diversos meios eletrônicos, digitais e analógicos, tais como filmes cinematográficos, fitas VHS, DVDs, arquivos de computador e transmissões via satélite (CARVALHO, 2005, p. 25).

Ao descrever o percurso comum da tradução de produtos audiovisuais, a autora destaca seis fases de produção, “enfocando os atores e suas interações no sistema de tradução audiovisual”. Na primeira fase (i), a distribuidora multinacional encontra uma agência ou distribuidora da cultura-alvo para viabilizar a exibição e/ou comercialização do audiovisual naquele território. Na fase seguinte (ii), a agência ou distribuidora da cultura-alvo busca proceder à tradução e à legendagem (ou dublagem, etc, dependendo da modalidade de tradução audiovisual<sup>5</sup>), podendo contratar diretamente o primeiro serviço e repassá-lo depois a uma produtora ou laboratório responsável pela aplicação das legendas, ou deixar a contratação do tradutor a cargo da produtora/laboratório. O tradutor entra em cena na terceira fase (iii): ele é contratado, recebe o material a ser traduzido, com informações e instruções pertinentes, e realiza o trabalho de acordo com o meio especificado e a modalidade de tradução (legendagem, dublagem ou outra), e a envia ao contratante. Na quarta fase (iv), a produtora/laboratório de

4- Em pesquisa realizada no Google, no dia 02/01/2010, o termo “legendagem” apresenta 38.400 colocações, enquanto o termo “legendação” apresenta 2.900.

5- “Gambier (2002) chega a identificar 14 modalidades no campo que ele denomina *screen translation*” (CARVALHO, 2005, p. 19), entre as quais estão o *closed caption* (para surdos), a tradução de roteiros, a interpretação simultânea ou consecutiva de transmissões ao vivo, o *surtitling* (uma espécie de legendagem que aparece sobre o palco em peças teatrais e óperas) e o *audio vision* (tipo de dublagem com comentários e descrição de cenas, para deficientes visuais). Como já vimos, Carvalho vai preferir chamá-las de modalidades de tradução audiovisual.

pós-produção realiza a edição das legendas (ou gravação da dublagem, ou qual seja a técnica requerida pela tradução audiovisual em uso). Depois ocorre a revisão ou controle de qualidade (v), realizados pela produtora, pelo laboratório ou pela distribuidora que encomendou o serviço. A sexta e última fase (vi) é a exibição e/ou comercialização, na qual o produto é oferecido à apreciação do público.

Nesse percurso comum, a atividade que mais interessa a Carvalho (2005) é a terceira, já que é nela em que se inscreve a participação do tradutor, embora ele “[...] não dev[a] apenas dominar seu – nada trivial – ofício de tradução de textos, mas também conhecer o funcionamento básico da produção de materiais audiovisuais” (CARVALHO, 2005, p. 85).

Nesse ponto, gostaríamos de chamar a atenção para algumas peculiaridades da legendagem para a Internet, experienciadas no projeto com os programas da televisão universitária da UFRGS. Em primeiro lugar, ao adaptar este percurso detalhado por Carvalho (2005) ao que é transposto no projeto, percebemos que, no nosso caso, todos os atores fazem parte do universo da mesma instituição, englobando basicamente duas unidades já mencionadas: o Instituto de Letras, ao qual está vinculado o Curso de Bacharelado em Letras (Tradução), e a Secretaria de Comunicação, à qual está vinculada a UFRGS TV.

Também não há objetivos comerciais, estando os interesses das partes envolvidas ligados diretamente às funções sociais do ensino, da pesquisa e da extensão universitária. Feitas essas considerações, podemos começar a traçar o percurso da tradução dos produtos audiovisuais da televisão universitária a partir da intenção da instituição de garantir dois de seus princípios básicos: a preocupação com o desconhecido, com a investigação e a reflexão crítica; e a articulação com a sociedade (PORCELLO, 2002, p. 15). Se, na primeira etapa do processo detalhado por Carvalho (2005), quem inicia a cadeia de eventos implicados na tradução audiovisual é a distribuidora multinacional, na transposição para a realidade universitária observada é a própria instituição de ensino superior que toma esta iniciativa.

Na segunda etapa, a televisão universitária realizou as transcrições dos vídeos, da linguagem oral para a linguagem escrita, e as encaminhou às estudantes de tradução, juntamente com o endereço dos respectivos vídeos, já postados no YouTube. Pode-se considerar a transcrição como um processo de tradução intralingual, uma vez que o transcritor adapta a linguagem oral às normas morfossintáticas da língua escrita.

Na terceira etapa, as estudantes do Curso de Bacharelado em Letras (Tradução) envolvidas no projeto (não nativas da cultura-alvo) realizaram versões dos programas, do português para outras duas línguas: espanhol e francês. Depois de finalizadas as traduções, elas foram repassadas às

professoras orientadoras para revisão, o que corresponde à quarta etapa do processo.

Na quinta etapa, as estudantes de tradução voltaram a atuar diretamente no processo de legendagem dos programas televisivos, operando elas mesmas o programa de criação de legendas *Subtitle Workshop*. Disponível livremente *on-line*, esse programa foi escolhido dentre outros semelhantes por ser um dos mais populares na Internet, o que favoreceu o acesso da equipe a diversas apostilas e tutoriais, vídeos explicativos e fóruns onde seus usuários trocam informações entre si e procuram solucionar dúvidas uns dos outros, de forma colaborativa.

Antes do projeto, ninguém na equipe tivera qualquer experiência com programas desse tipo, nem com qualquer prática de legendagem. Foi necessário, portanto, explorar e dominar as funcionalidades básicas do *Subtitle Workshop* para que, em seguida, fosse possível entrar nas particularidades da tradução. Essas primeiras experiências com o programa de criação de legendas foram sistematizadas e repassadas à comunidade no “Minicurso de Legendagem para Internet”, oferecido gratuitamente ao público durante o salão anual de extensão da UFRGS, em 2009.

O resultado dessa fase é a geração de arquivos com as legendas embutidas, devidamente formatadas e sincronizadas com os vídeos originais e revisadas novamente pelas professoras. Na sexta e última etapa do processo, foram realizados os *uploads* desses arquivos digitais para o Youtube, vinculando cada um ao seu vídeo correspondente. Em poucos minutos, esse *site* processa os dados e deixa disponível, entre os controles da tela de exibição de vídeos, um botão para ativar as legendas.

Serão descritas a seguir algumas dificuldades e soluções encontradas ao longo da tarefa tradutória para a legenda, bem como particularidades da tradução audiovisual e limitações de ordem técnica impostas pela legendagem, observadas no curso do projeto.

### 3. CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA TRADUTÓRIA

A legendagem é um gênero textual (WILLIAM; CHESTERN *apud* OLIVEIRA, 2008) que parte de uma transcrição linguística, tendo como Emissor 1 quem envia a mensagem oral em uma dada língua ao Receptor 1, que transforma essa mensagem em um texto escrito, tornando-se Emissor 2. Esse processo de transcrição da língua oral para língua escrita configura-se um processo de tradução intralingual, uma vez que o texto oral está sujeito a adaptações aos padrões morfossintáticos da língua escrita, tornando-se acessível a certo grupo de leitores, no caso, o tradutor, que também exerce as funções de Receptor 2 e Emissor 3. No final desse pro-

cesso comunicativo, como Receptor 3, tem-se o leitor. Observa-se que esse Receptor 3, ou seja, o destinatário final do texto legendado, é um ouvinte/leitor que não é levado em consideração durante a gênese da mensagem. Isso porque, nos programas de TV legendados para este trabalho, os entrevistados muitas vezes realizam o ordenamento do pensamento durante a sua fala e não antes dela, o que evidencia a falta de idealização do seu ouvinte/leitor durante a construção da mensagem.

Nesse contexto, o tradutor transforma esse Receptor 3, que está na posição de ouvinte/leitor, em um leitor ideal, ao tentar reescrever o texto. Para tanto, o tradutor, realiza dois processos: 1) a tradução da transcrição de um texto escrito em língua A para outro texto escrito em língua B; e 2) a “transposição” dessa tradução para a legenda em um meio que requer, por si só, uma adaptação/recriação. Nesse processo comunicativo, o produto final é um texto condensado que tem como objetivo facilitar a leitura e, conseqüentemente, o entendimento do conjunto texto/imagem para seu receptor final, isto é, o leitor/espectador.

Por fim, deve-se mencionar que, além dos fatores linguísticos e extralinguísticos, a legendagem está condicionada também a fatores técnicos. Essas particularidades tornam a tradução de textos para legenda uma atividade singular, com características próprias. Por isso, nesse tipo de tradução, é preciso considerar certos conceitos, como os de fidelidade e concisão, já que a esse tipo de texto são impostas algumas limitações, como número de caracteres por linha, tempo de permanência das legendas na tela e sincronia entre texto e imagem.

No âmbito do projeto, foi realizada a tradução inversa, também chamada de versão, de vídeos da língua portuguesa (texto-fonte) para a língua espanhola e a francesa (textos-alvo). Os três primeiros vídeos legendados foram edições dos programas Multiponto (“Constituição Brasileira de 1988” e “Bioética”), em espanhol, e Pesquisa em Pauta (“Arte e Ciência”), em francês. A seguir, apresentam-se as dificuldades e peculiaridades próprias de cada vídeo que se manifestaram durante o ato tradutório.

Com base nos estudos de Heloísa Gonçalves Barbosa (1990) sobre os procedimentos técnicos da tradução, pode-se constatar, nas legendas dos vídeos trabalhados, maior incidência de três tipos de tradução, respectivamente: tradução literal, tradução palavra por palavra e reconstrução de períodos. Nesta seção, serão abordadas as definições dessa autora, porém é importante frisar que os conceitos desses três modelos de tradução são definidos de forma diferenciada por outros estudiosos da área<sup>6</sup>.

6- Entre eles VÁZQUEZ-AYORA, G. *Introducción a la traductología: curso básico de traducción*. Washington, D.C.: Georgetown University Press, 1977. e RONÁI, P. A tradução vivida. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.



Em sua obra, Barbosa (1990) define tradução palavra por palavra aquela que apresenta correspondência sintática de determinado segmento textual (palavra, frase, oração) do texto-alvo para o texto-fonte, mantendo o semantismo idêntico ou aproximado entre eles. O exemplo seguir, retirado do vídeo sobre a Constituição Brasileira, legendado em espanhol, exemplifica essa definição:

A       nação   quer   mudar  
La     nación   quiere cambiar

A       nação   deve   mudar  
La     nación   debe   cambiar.

[...]

Mudar para vencer!  
¡Cambiar   para       vencer!

Muda Brasil!  
¡Cambia   Brasil!

Devido à correspondência sintática existente entre as línguas portuguesa e espanhola, optou-se, na maioria dos casos, por esse modelo de tradução. No entanto, essa similaridade impõe ao tradutor um grau maior de atenção durante a realização da tarefa tradutória. Ronái (1981, p. 17) explica que o instinto etimologizador é um auxiliar precioso, mas pode produzir enganos. Por isso, segundo ele, a consciência etimológica que existe em cada um de nós deve ser submetida a permanente controle. Frente a isso estão os falsos cognatos, que exigem do tradutor de espanhol instinto linguístico, desconfiança e a mente sempre alerta para não cair em armadilhas sobre a possível facilidade da tradução.

Outro modelo proposto por Barbosa (1990) é a tradução literal, que consiste em ser fiel ao sentido o máximo possível, adequando a morfossintaxe às normas gramaticais do texto-alvo. O exemplo a seguir apresenta algumas adequações morfossintáticas exigidas pela língua-alvo para a manutenção do sentido pretendido.

Termino   com   as       palavras  
Termino   con   las      palabras

com    que           eu comecei       essa   fala  
con    que           Ø   empecé       este   discurso.

A       nação       vai       mudar.  
La     nación      va a     cambiar.

---

A	constituição	pretende	ser	a	voz,	a	letra,
La	constitución	pretende	ser	la	voz,	la	letra,
a	vontade	política	da	sociedade	rumo	à	mudança
la	voluntad	política	de la	sociedad	rumbo	al	cambio
Que	a	promulgação	seja	o	nosso	grito.	
Que	la	promulgación	sea	Ø	nuestro	grito.	

Por esse exemplo, pode-se observar na língua-alvo a omissão de pronomes pessoais e de artigos antes de adjetivos possessivos, como também a adição de preposições depois de verbos que as exigem, e ainda a separação de artigo e preposição. Não há, portanto, uma correspondência estrutural, mas (há uma) correspondência de significado entre as legendas. Essas alterações diferenciam a tradução literal da tradução palavra por palavra.

A tradução de legendas não precisa nem costuma ser tão fiel à forma, mas sim ao conteúdo. A crítica mais comum que se ouve dos espectadores que têm proficiência ou que conhecem um pouco uma língua estrangeira é a de que a legenda não traduz literalmente a fala do personagem, pois ele espera encontrar na legenda tudo que está sendo dito no filme. Esse desconhecimento das especificidades técnicas requeridas pela elaboração das legendas é responsável por esse tipo de pensamento. Mal sabe o espectador que o texto traduzido deve ser fiel, sim, ao significado do texto original, e não às palavras, sendo, portanto, não literal, dando abertura a recriações, adaptações e associações construídas a partir do conhecimento de mundo do espectador.

Apesar de se ter conhecimento desses princípios, os programas de TV legendados não dão tanta margem a grandes mudanças quanto os filmes. Neles a linguagem é mais técnica, livre de metáforas e expressões idiomáticas, o que possibilitou, na maioria das vezes, fazer uma tradução palavra por palavra e também literal. Então, optou-se por manter fidelidade à forma e ao conteúdo, sem grandes adaptações nas legendas.

Além da similaridade linguística, as dificuldades enfrentadas no momento de legendar o vídeo foram de ordem técnica, devido às limitações impostas pela legendagem, como o número de caracteres por linha, o tempo em que esses caracteres devem permanecer na tela e a sincronicidade texto/imagem.

Diante disso, outro procedimento utilizado na tradução foi a reconstrução de períodos, também proposto por Barbosa (1990), o qual consiste em fazer mudanças na ordem sintática ou estilística da frase, sem alteração do significado da mensagem. O exemplo a seguir apresenta esse modelo de tradução. O número entre parênteses equivale ao número de caracteres com espaço em cada linha da legenda.

Linguagem oral:

Te falando ou falando implicitamente (36)  
que princípios seriam esses. (28)

Legendas:

De forma implícita, (19)  
serían esos los principios éticos. (34)

Nesse exemplo, optou-se pela exclusão do verbo *hablar*, o que ocasionou uma mudança estrutural na frase, e também pela paráfrase do advérbio *implicitamente*, devido a sua extensão em termos de caracteres, com o intuito de agilizar a leitura da legenda.

Adaptar o texto aos padrões da legendagem é uma tarefa que requer bastante conhecimento, não só da língua fonte, mas sobretudo da língua-alvo. Além disso, o nível de proficiência do tradutor também influencia o resultado final. É importante salientar que as estudantes/legendadoras ainda não têm uma vasta experiência em tradução, tendo como bagagem apenas os exercícios realizados nas disciplinas ministradas na graduação. Isso, aliado ao fato de que as alunas não tiveram nenhuma instrução sobre legendagem antes de iniciar o trabalho, tornou a tarefa um desafio ainda maior.

Diante das limitações impostas pela técnica, os advérbios terminados em “-mente”, por serem palavras longas para serem mantidas nas legendas, constituíram uma dificuldade para o tradutor/legendador. Parafraseá-los com palavras mais curtas é um trabalho que exige muito cuidado, pela dificuldade de encontrar um equivalente semanticamente apropriado. Além disso, nem sempre podem ser substituídos por sinônimos ou parafraseados, pois se configuram advérbios de caráter especializado. No vídeo sobre Bioética, optou-se por manter nas legendas em espanhol o advérbio da ocorrência “*genéticamente modificado*”, por se entender que qualquer mudança prejudicaria a tecnicidade do discurso. No entanto, em casos em que não há valor especializado, sugere-se o uso de paráfrases, na busca por termos mais curtos.

Em suma, dessa análise despontam duas categorias de advérbios para a legendagem: 1) os que têm caráter especializado e não podem ser parafraseados; e 2) os comuns, sem valor semântico especializado e que podem ser parafraseados.

Por sua complexidade, os advérbios exigem uma investigação mais profunda e bases teóricas mais sólidas. No momento, não se pretende aprofundar essa questão, mas sim apresentar algumas paráfrases usadas para essa classe gramatical nas legendas dos vídeos trabalhados.

O Quadro 1 apresenta alguns exemplos de contextos em que aparecem advérbios terminados em “-mente” sem valor semântico especializado e que foram parafraseados no vídeo sobre Bioética.

Texto-Fonte Contexto	Pré-Versão para Legenda	Versão Final
“Uma das mais discutidas <b>atualmente</b> é a bioética.”	Una de las más discutidas <b>actualmente</b> (37) es la bioética. (15)	Una de las más discutidas <b>hoy</b> (29) es la bioética (15)
“O comitê tem <b>claramente</b> um caráter executivo [...]”	El comité tiene, <b>netamente</b> , (27) un carácter ejecutivo (21)	El comité tiene, <b>sin duda</b> , (26) un carácter ejecutivo. (21)
“[...] que <b>eventualmente</b> é alimento.”	[...] que <b>eventualmente</b> es alimento. (30)	[...] que <b>as veces</b> es alimento. (25)
“Consideremos que o que faz com que a nossa espécie seja humana seja <b>exatamente</b> a organização do material genético.”	“Consideremos que lo que hace (28) que nuestra especie sea humana, (31) sea <b>exactamente</b> la organización (31) de su material genético. (24)	Consideremos que lo que hace (28) que nuestra especie sea humana, (31) sea <b>en rigor</b> la organización (28) de su material genético. (24)
“Outra é a comercial, que é irresponsável, é <b>profundamente</b> escravizante [...]”	Otra es la comercial, que es irresponsable, (43) es <b>profundamente</b> esclavizante (30)	Otra es la comercial, que es irresponsable, (43) es <b>muy</b> esclavizante (19)
“Eles não fazem nada em termos de produção e recebem <b>anualmente</b> para que se possa utilizar as sementes.”	Ellos no hacen nada (19) en términos de producción (25) y cobran <b>anualmente</b> para que (28) se pueda utilizar las semillas. (31)	Ellos no hacen nada (19) en términos de producción (25) y cobran <b>al año</b> para que (24) se pueda utilizar las semillas. (31)
“[...] ela tem que ser válida o mais <b>universalmente</b> possível”.	[...] esa tiene que ser válida (24) lo más <b>universalmente</b> posible. (30)	[...] esa tiene que ser válida (24) lo más <b>universal</b> posible. (25)
“ <b>Certamente</b> isso vai ser muito gradativo [...]”	<b>Seguramente</b> , eso va a ser muy gradual [...].(38)	<b>Seguro</b> , eso va a ser muy gradual [...]. (32)
“[...] que os estudantes que se contrapõem ao uso dos animais são <b>justamente</b> aqueles que representam o melhor que a ciência tem [...]”	que los estudiantes que se contraponen (38) al uso de los animales (22) son <b>justamente</b> los que representan (34) lo mejor que la ciencia tiene [...]. (29)	que los estudiantes que se contraponen (38) al uso de los animales (22) son <b>justo</b> los que representan (29) lo mejor que la ciencia tiene [...]. (29)
Nota: O número entre parênteses equivale ao número de caracteres com espaço em cada linha da legenda.		

**Quadro 1 – Advérbios terminados em “-mente” no contexto das legendas em espanhol**

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Uma peculiaridade encontrada no momento da inserção das legendas nos vídeos, especialmente na legendagem para o francês do vídeo “Pesquisa em Pauta – Arte e Ciência” foi a necessidade, em determinado momento, de um retorno à primeira etapa da tradução, ou seja, foi preciso fazer uma nova tradução da linguagem oral para a linguagem escrita. A razão para isso foi uma contradição à assim chamada necessidade de síntese da legendagem: o texto havia sido tão condensado que ou a entrevistada falaria cerca de 12 segundos sem que nenhuma legenda aparecesse, ou a mesma legenda apareceria durante cerca de 16 segundos, tempo que ultrapassa o máximo recomendado. A solução encontrada foi fazer uma nova transcrição da fala, incluindo as partes cortadas inicialmente.

Transcrição:

No nosso caso, aqui, as artes visuais, (36)  
elas envolvem todas essas linguagens. (37)

Pré-versão:

Dans notre cas, les arts visuels (32)  
impliquent ces langages. (23)

Linguagem Oral:

A questão da arte na contemporaneidade (37)  
é exatamente... (15) [*formação do raciocínio*]  
Eu acho que uma questão (22)  
que caracteriza a produção artística, (36)  
e eu falo sobretudo das artes visuais, (37)  
no nosso caso, (14)  
elas implicam essas linguagens. (31)

Versão Final:

La question de l'art (20)  
dans la contemporanéité, (23)  
c'est exactement ... (20)  
je pense qu'une question (24)  
caractérisant la production artistique, (38)  
et je parle surtout des arts visuels, (37)  
dans notre cas, (15)  
ils impliquent ces langages. (28)

Constatou-se que o motivo dessa “condensação” no primeiro momento foi ocasionado pelas primeiras falas da entrevistada, que estavam incompletas, pois expressavam o processo de formação do raciocínio. Essa é, justamente, uma questão interessante no que diz respeito à legendagem: falamos mais do que escrevemos porque pensamos ao mesmo tempo que falamos. A hesitação e o processo de formação do pensamento constituem os grandes obstáculos da passagem da linguagem falada para a linguagem escrita e, conseqüentemente, uma das peculiaridades enfrentadas por quem está legendando um vídeo. Quem lida com legendagem, muitas

vezes, pode se ver no meio do caminho entre a oralidade e a escrita, sendo necessárias muitas idas e vindas entre essas duas formas de linguagem.

No que diz respeito às especificidades das línguas, no caso do francês, uma dificuldade encontrada no momento da legendagem de textos em português é a questão dos pronomes pessoais. Em português, os pronomes pessoais podem ser omitidos, mas em francês o pronome sempre deve aparecer junto do verbo. Isso aumenta o número de caracteres e acaba exigindo que se compense esse aumento por meio da utilização de outros recursos.

Um recurso para diminuição de caracteres que a língua francesa permite é a utilização das partículas *en* e *y* para substituir complementos. No caso do *en*, ele mostrou-se muito útil quando em francês é preciso a repetição do complemento. No caso do *y*, ele mostrou-se útil na substituição de complementos que utilizam a preposição *à* em francês.

Outro recurso é a utilização do *participe présent* para substituir orações subordinadas que começam com o pronome *qui* em francês. O Quadro 2 apresenta exemplos desses recursos, com os termos que foram substituídos em negrito.

Texto-Fonte Contexto	Pré-Versão para Legenda	Versão Final
“[...] o que tem valor, o que não tem [...]”	ce qui a de la valeur, (22) ce qui n'a pas <b>de la valeur</b> (28)	ce qui a de la valeur, (22) ce qui n' <b>en</b> a pas (18)
“[...] que trabalha com essas ideias e já está próximo delas [...]”	qui travaille avec ces idées et (31) qui est déjà proche <b>de ces idées</b> (32)	qui travaille avec ces idées et (31) qui <b>en</b> est déjà proche (25)
“O conhecimento se mani- festa de muitas maneiras. A arte é uma delas.”	La connaissance se manifeste (28) de plusieurs manières. (22) L'art est une <b>de ces manières</b> . (30)	La connaissance se ma- nifeste (28) de plusieurs manières. (22) L'art <b>en</b> est une. (17)
“Nós vivemos uma situa- ção de crise, de crise eco- nômica, que está associa- da a isso.”	Nous vivons une situation de crise, (35) de crise économique (19) qui est associée <b>à cela</b> . (24)	Nous vivons une situa- tion de crise, (35) de crise économique (19) qui <b>y</b> est associée. (19)
“O fato de que quem está lá ficará desempregado [...]”	Que les personnes (17) qui travaillent <b>à cette ville- là</b> (32) soient au chômage (17)	Que les personnes (17) qui <b>y</b> travaillent (17) soient au chômage (17)
“[...] que tudo pode en- trar em colapso nesse lu- gar[...]”	que tout puisse (15) tomber en collapsus <b>à cette place-là</b> (36)	que tout puisse (15) <b>y</b> tomber en collapsus (21)
“[...] uma série de trabalhos que vão utilizar a tecnologia [...]”	plusieurs travaux (16) <b>qui utilisent</b> la technologie (28)	plusieurs travaux (16) <b>utilisant</b> la technologie (24)
Nota: O número entre parênteses equivale ao número de caracteres com espaço em cada linha da legenda.		

#### Quadro 2 – Recursos para diminuição de caracteres em francês.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

## 4. CONCLUSÕES

Este trabalho buscou discutir questões relacionadas à tradução e à legendagem dos programas da televisão universitária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no YouTube, atividade iniciada em 2009 por estudantes de tradução, com o acompanhamento de professores e técnicos da universidade. A proposta de integração vem se constituindo uma possibilidade real de prática e, portanto, uma qualificação privilegiada para a formação de estudantes do Curso de Bacharelado em Letras (Tradução).

Exercendo a tripla função de ensino, pesquisa e extensão, o projeto vem somar esforços aos estudos de tradução para legenda, que, por sua vez, se inserem no campo da tradução audiovisual. Essa modalidade de tradução lida com a natureza multimedial, ou polissemiótica, da comunicação eletrônica, condição que vem se destacando com a crescente convergência entre telefonia e tecnologias modernas de telecomunicações, como rádio, televisão e redes de computadores (GAMBIER; GOTTLIEB, 2001, p. xiii, *apud* CARVALHO, 2005, p. 18).

O desenvolvimento e a popularização da televisão a cabo e de mídias como VHS, DVD e Blu-ray já haviam proporcionado um aumento na demanda por profissionais de tradução audiovisual. Com a emergência de *sites* como o YouTube, que “desfruta de uma posição como mídia de massa” (BURGESS; GREEN, 2009, p. 60), novas tecnologias vêm permitindo a utilização de ferramentas práticas para a legendagem de vídeos para a Internet que podem ampliar ainda mais as possibilidades de atuação do tradutor.

Além disso, a tradução para a legenda apresenta suas próprias particularidades. Ela envolve, por exemplo, um duplo processo de tradução: 1) a tradução da transcrição de um texto escrito em língua A para outro texto escrito em língua B; e 2) a “transposição” dessa tradução para a legenda em um meio que requer, por si só, uma adaptação/recriação. A criação, a edição e a sincronização de legendas pelas próprias estudantes envolvidas no projeto, a partir da operação de programas de computador específicos e de fácil acesso e compreensão, têm proporcionado um contato direto com esta segunda tradução – “transposição”, adaptação/recriação para o meio – em uma prática tradutória que vem enriquecer a experiência do tradutor, além de torná-lo consciente das diversas etapas do processo produtivo em que seu trabalho se insere.

Para Coutinho (2006, p. 20), as televisões universitárias podem ser um ambiente de aprendizagem para os cursos de Comunicação Social que se utilizam de mídias audiovisuais como suporte de formação profissional dos estudantes, aliando a prática televisiva à pesquisa. O presente trabalho demonstra que a mesma afirmação pode ser feita em relação ao curso de Letras e seus estudantes de tradução.

Antes de iniciar a tradução, é necessário conhecer minimamente seu público-alvo, a fim de adaptar a linguagem com termos conhecidos, levando em consideração o conhecimento extralinguístico desse grupo. Conhecer a audiência dos programas televisivos traduzidos disponíveis por meio da Internet será um desafio a ser encarado no futuro, quando as atividades estiverem consolidadas com envolvimento de mais estudantes, com a produção de mais traduções/legendagens de programas e a divulgação para o público-alvo delimitado no projeto.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, V. L. S. Glossário bilíngüe de clichês para legendação e dublagem. *The Especialist*, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 139-154, 2002.
- BARBOSA, H. *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. Campinas: Pontes, 1990.
- BURGESS, J.; GREEN, J. *YouTube e a revolução digital*. São Paulo: Aleph, 2009.
- CARVALHO, C. A. *A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor*. 160 f. 2005. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- COUTINHO, R. N. *Televisão universitária como ambiente de aprendizagem*. 147 f. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2006.
- MELLO, G. M. G. G. *O tradutor de legendas como produtor de significados*. 187 f. 2005. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- OLIVEIRA, S. M. *Legendação de metáforas: um estudo empírico-experimental com base no filme “La lengua de las mariposas”*. 101 f. 2008. Dissertação (Mestrado em Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- PORCELLO, F. *TV Universitária: limites e possibilidades*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- RONÁI, P. *As armadilhas da tradução*. In: RONÁI, P. *A tradução vivida*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981. p. 16-33.